

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



predecessor, permanecia no seu posto até à chegada do seu substituto que, por sua vez, o mataria para tomar agora o seu lugar. A morte do *rex nemorensis*, só possível graças ao seu enfraquecimento em consequência do corte do Ramo de Ouro pelo seu opositor, é um tema que Frazer ligará à morte (com um profetizado retorno à vida) do nórdico Baldr e ao fatídico ramo de visco lançado, contra ele, por Hödr. A questão dos deuses que morrem, e a da morte ritual, e renascimento, daquele que incarna o poder real, eventos cíclicos e necessários para garantir o natural movimento circular da natureza, será também desenvolvida por Frazer ao longo da sua obra. Frazer discorrerá amiúde acerca da morte e renascimento de um deus, da morte sacrificial do rei e da morte do bode expiatório, temas que agrupará, desde a primeira edição, no capítulo “Saturnais e outras festas similares”.

Prescendi, que encontra em *The Golden Bough* os elementos que procurava, a saber, o substituto do rei das Saturnais e a personificação de Saturno que deveria matar-se ou fazer-se matar no fim destas celebrações, segue as pistas de uma intrincada trama, que envolve o desenvolvimento da obra monumental de Frazer e que teve como protagonistas o autor e F. Cumont, mas que se estendeu, também, num prolongado debate científico, a diversas obras de muitos pensadores, que vão desde os finais do séc. XIX até aos inícios do séc. XXI.

Este longo e intrincado livro termina no capítulo IV, com o regresso às fontes, no qual a autora analisa os dados recolhidos e expostos ao longo dos capítulos anteriores, e que desemboca numa abordagem de autores contemporâneos acerca dos factos e argumentos tratados pelos estudiosos dos finais de oitocentos.

Prescendi, que põe agora, lado a lado, fontes antigas e leituras modernas e contemporâneas, apresenta, por fim, entretecida pela introdução e desenvolvimento de novos pontos de vista e ângulos diversos resultantes da sua investigação, a sua interpretação.

De leitura algo complexa e exindó toda a nossa atenção, esta obra, que nos parece fundamental para o entendimento das religiões antigas e das suas visões do mundo e dos seus mistérios, sugere-se vivamente a todos aqueles que desejam conhecer, melhor, a Antiguidade, tão avara de informações seguras, e a todos os que, não obstante a popularidade da figura do Pai Natal, vêem em Jesus o ponto central e a vítima por excelência dos ritos de renovação, compreendendo que, situados e entendidos no lugar a que pertencem, ambos são a essência mesma da generosidade incondicional, da qual toda a humanidade beneficia.

**Sofia Vasconcelos Nunes**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**JEREMY MYNOTT** (2019), *Birds in the Ancient World*. Oxford, Oxford University Press, 480 pp. ISBN 9780198713654 (€ 64.43 Hardcover)

Jeremy Mynott tem desenvolvido a sua carreira profissional como editor e director na editora Cambridge University Press, para além disso, dedica algum do seu tempo à ornitologia, tema sobre o qual já publicou dois livros, a saber: *Birdscape: Birds in Our Imagination and Experience*, em 2009, no qual o autor explora o fascínio que os humanos têm pelos pássaros e o que os levou a observar as aves,

ininterruptamente, ao longo dos séculos e *Birds in the Ancient World*, em 2019. Embora não seja um classicista nem historiador da Antiguidade, Jeremy Mynott tem demonstrado um especial interesse pela importância dos pássaros nas civilizações da Antiguidade, em especial na cultura Grega.

O estudo de Jeremy Mynott vem confirmar a necessidade de olharmos para o passado com o intuito de compreender a interação entre os humanos e a natureza, bem como o lugar do Homem no meio ambiente que o rodeia, de facto os pássaros são encontrados em toda a experiência humana, são vistos e audíveis na terra, no mar e no ar. Onde quer que estejamos encontramos pássaros a alimentar-se, a lutar, a vocalizar, a acasalar e a interagir. Por isso, é sem surpresa que percebemos que não devemos observar as aves apenas na perspectiva da curiosidade e da ornitologia, o nosso olhar deverá dirigir-se, também, para o entendimento da imagética popular, que, através de lendas e padrões de pensamento simbólicos, utilizou os pássaros como meio de advertência para os fenómenos incontroláveis da vida, pessoal ou social.

O livro, dividido em seis partes, apresenta-se envolto numa graciosa sobrecapa na qual está reproduzido um fresco de Pompeia com a natureza por temática, estando a pintura habilmente delineada com a forma de um pássaro.

A obra inicia-se com um prefácio onde o A. se adensa numa breve explicação sobre o objectivo do livro e a sua estrutura. Seguem-se os agradecimentos, o índice, um breve texto com notas dirigidas ao leitor, onde o autor expõe as opções técnicas utilizadas na elaboração do texto, nas normas de abreviatura, na indicação das fontes, nas transliterações e a razão que o levou a escolher determinados autores, da Antiguidade, em detrimento de outros. O corpo de texto é antecedido pela lista de ilustrações, a linha do tempo, o mapa do Mundo Clássico no I século d.C. e uma página com três excertos de texto de um autor da Antiguidade, Plínio, e dois do século XX.

A estrutura do corpo de texto é linear ao longo da obra, cada parte inicia-se com uma introdução à qual se seguem três ou quatro capítulos, dependendo tal divisão das necessidades do tema a tratar.

Na primeira parte, dividida em quatro capítulos, o autor começa por definir o conceito de natureza, seguindo-se uma reflexão sobre a inexistência de termos, na Antiguidade, que definam palavras como religião, moralidade, consciência, ciência e literatura. A explicação dos termos usados e do seu significado no Mundo Antigo, bem como a derivação e o sentido que algumas palavras sofreram ao longo do tempo, encontra aqui o seu espaço de explanação. O início da obra é também utilizado para debater a interação na própria natureza, questão transversal ao longo do livro. A conexão entre os humanos e os pássaros, bem como a utilização dos últimos como relógio, calendário, marcadores de alterações e de fenómenos naturais, de estações do ano e portadores de presságios, são os temas tratados nesta parte inicial do estudo.

Na segunda parte, dividida em três capítulos, o autor foca a sua investigação na utilização dos pássaros enquanto fonte de alimento. A auto-suficiência era o ideal, para a família e as cidades, e os pássaros representavam um recurso que satisfazia os requisitos do gosto, dieta, disponibilidade e economia. A reflexão e análise do tema centra-se na forma de como essa relação foi explorada pelos propósitos humanos, as aves foram caçadas, cozinhadas e criadas, enquanto recurso natural abundante.

Na terceira parte do livro, dividida em três capítulos, encontramos em debate algumas das mais destrutivas formas de exploração aviária no Mundo Antigo, onde os pássaros eram criados para consumo sem o mais pequeno pensamento ou sentimentalismo. Que benefícios práticos e

sociais nos conferem os pássaros partindo do princípio de que são apenas uma fonte de comida? Jeremy Mynott salienta a mudança de atitude e pensamento dos humanos em relação à natureza, comparando a atitude da Antiguidade com a actual. Os pássaros passam a estar qualificados de acordo com as regras sociais e a utilidade para a alimentação. O autor dá ênfase à dicotomia entre o instinto e os argumentos utilitários para determinar o valor da natureza. A conexão/interação entre as pessoas e os pássaros no Mundo Antigo revela traços de uma relação complicada, tendo, em alguns momentos da civilização, virado a atenção para a atitude social e o tratamento das aves enquanto animais de diversão, de estimação, sendo, em algumas das vezes, equiparados a familiares ou, simplesmente, como objectos de desporto e entretenimento público. Não descurando, nem esquecendo, a importância das aves enquanto exímias sentinelas e mensageiros.

Na quarta parte, dividida em três capítulos, o autor expõe a importância do som enquanto elemento agregador da Humanidade com o mundo natural, em particular para com os pássaros. A moderna ciência da ornitologia, cuja origem se deve também ao interesse que as civilizações do Mundo Antigo devotaram às aves, teve o seu início na Antiguidade. Na época, o Homem não teria tido uma relação tão próxima dos pássaros, como analisado nos capítulos precedentes, caso não tivesse curiosidade sobre o seu comportamento, a diversidade de cores que apresentam, o tamanho e os sons que vocalizam, o que os torna tão díspares dos outros animais, incluindo os humanos. Neste segmento, o autor debate, ainda, a utilização dos pássaros na medicina, destacando os tratamentos medicinais para emagrecimento.

Na parte 5, dividida em três capítulos, Jeremy Mynott reflete sobre o lugar que os pássaros ocupam no mundo natural, a sua classificação, características e comportamentos e o gradual e parcial desenvolvimento do que podemos chamar de ciência ornitológica. A partir de então, o estudo centra-se não apenas na interpretação humana acerca dos pássaros e da sua natureza, mas também enquanto seres inspiradores para a criação de presságios, augúrios, mitos sobre metamorfose, fábulas e símbolos através dos quais as pessoas representavam o mundo natural e interagiam com ele.

A parte 6, parte final, dividida em quatro capítulos, pretende ser uma extensão dos temas abordados anteriormente, uma espécie de compilação. Para além disso, o autor debate o estatuto que os pássaros alcançaram enquanto intermediários e mensageiros entre o divino e o humano na natureza, estatuto conseguido, acima de tudo, pelo privilégio de voar, livremente, entre o céu e a terra.

No final do volume encontramos em apêndice uma lista com o nome dos pássaros que constam nas fontes, uma Biografia de autores citados, Notas Finais, uma extensa e útil Bibliografia, o Crédito das imagens que povoam grande parte das páginas do livro e que representam os artistas desde a Antiguidade até ao presente, Agradecimentos ao editor, o Índice de pássaros e o Índice Geral.

Apesar de ser um trabalho bastante completo relativamente à análise a que o autor se propôs realizar, e de o autor se acerrar das fontes para justificar as suas reflexões, assinalamos a ausência de datação nas legendas das obras de arte utilizadas no estudo. No entanto, este é um trabalho particularmente bem-vindo, dada a escassez de estudos sobre a importância das aves na formação de crenças e mitologias na Antiguidade. A originalidade da temática transforma a obra em apreço numa excelente alavanca para voos mais altos.

*Isabel M. C. Santos*

*Universidade de Lisboa*



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---